CADERNOS 'Oramat

8

ANTÓNIO FERREIRA ESTRELA DA MANHÃ

CAMPO DAS LETRAS

Estrela da Manhã
AUTOR António Ferreira

DESIGN E CAPA
António Modesto

PAGINAÇÃO
Paulo Pereira

© CAMPO DAS LETRAS – Editores, S.A., 2002
Rua D. Manuel II, 33-5.º
4050-345 Porto
Tel 226 080 870 Fax 226 080 880
e-mail: campo.letras@mail.telepac.pt
www.campo-letras.pt

Impressão Tipografia do Carvalhido - Porto
1.ª Edição Março de 2002
Depósito legal 178290/02
ISBN 972-610-523-4
Código de Barras 9789726105237

COLECÇÃO
Cadernos DRAMAT 8

TEATRO NACIONAL S. JOÃO PORTO

MC MINISTÉRIO DA CULTURA

821.134.3 FER, A

ANTÓNIO FERREIRA

UL FLUN 03248
BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
OSÓRIO MATEUS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

ESTRELA DA MANHÃ

Prémio Novas Dramaturgias 2001, promovido pelo Dramat,
Centro de Dramaturgias Contemporâneas do Teatro Nacional S. João

CAMPO DAS LETRAS

PERSONAGENS

Pascal/Roland

Vladimiro

Sónia/Natasha

Olga

Natália/Kátia

Nicolau

Isac

Simão

Gastão

1º ACTO

Cena 1

Sala às escuras, projecção comentada de slides

PASCAL

Este é o interior do café Slovianski-Bazar, onde se reuniam as tertúlias teatrais.
É uma espécie de círculo que se fecha: em cafés como este, passavam homens como Pavel, a ruminar o seu amor impossível por Anna, e o seu murmúrio terá sido escutado por Tchecov, levando-o a escrever a história que vos proponho.
Esta é uma sala de jantar de família da província.
A casa dos Louganovitch podia ser assim: o candeeiro de ferro, o samovar no bufete, os pratos na parede, esta sensação burguesa de conforto e segurança. Podemos imaginar Anna a preparar o café e a tocar piano, presa de curiosidade por aquele convidado imprevisto que o marido lhe trouxera, até que a noite cai e Pavel regressa a casa.
Era no começo da Primavera.

NATÁLIA

Muito inspirador! Vêem-se slides e fica-se a saber tudo sobre esse tempo.

PASCAL

Claro que não. São apenas pontos de referência. Faltam a atmosfera dos interiores, os cheiros, o brilho metálico do samovar, falta...

NATÁLIA

Falta saber o essencial, porque sem isso nunca serão personagens – de que era feito o quotidiano dessa gente.

PASCAL

De rezas e de nevoeiro. De coisas assim intangíveis, que a soma dos objectos ajuda a deduzir.
Esta é a visita dum médico a uma choupana. Gosto de pensar no médico que Tchecov foi, conhecendo a província russa como ninguém, sabendo ler nos meandros das paixões humanas e na futilidade dos gestos.
Aqui temos uma gare de caminho-de-ferro, como aquela em que Anna e Pavel se despedem para sempre, em que o silêncio se rompe e os apaixonados se declaram, sem contudo se tornarem amantes.
É o momento em que o tempo parece ganhar elasticidade e em que se rompe uma progressão horizontal.
E chegamos ao fim. Acendam as luzes.

Cena 2

PASCAL

Foi uma viagem pequena.

SÓNIA

Mas que nos fez sonhar.

VLADIMIRO

Cara Sónia, a ti tudo te faz sonhar. Só não sei dizer se isso é bênção ou condenação.

SÓNIA

Nem uma coisa nem outra. Às vezes penso que, quando muito, tem o condão de me proteger da realidade.

NATÁLIA

Mesmo que ninguém ganhe nada enganando-se a si próprio.

PASCAL

Esta é a história de alguém que escolheu o dever e as obrigações sociais como regra de vida, ao querer resgatar as dívidas que pesavam sobre a propriedade familiar.

NICOLAU

E onde arrumas a história de amor?

PASCAL

Justamente, é a noção de dever que impede Pavel de amar Anna de outro modo que não seja silencioso.

NATÁLIA

É mesmo isso que me afasta da proposta de Pascal.

Afinal, a quem pode interessar uma história de amor que não passe pelo corpo?

PASCAL

Essa última questão exigiria uma resposta doutrinária. Prefiro lembrar-te que esta história passa pelo corpo, só não se consuma sexualmente.
E o que se conta nas entrelinhas é o modo como as convenções sociais e o dever silenciam a fala do corpo.

OLGA

Acho que se trata de um bom ponto de partida. Gosto da ideia de se começar com perguntas: o que impede este homem e esta mulher de se amarem livremente? Como era esse tempo para que tudo fosse diferente do que é hoje?

VLADIMIRO

Gostava que se soubesse mais sobre o peso da História na vida das personagens.

NICOLAU

Há o risco da coisa sair demasiado didáctica.

VLADIMIRO

Talvez não. Seria como uma cápsula do tempo, haveria objectos, como quer o Pascal, mas também mensagens gravadas.

PASCAL

É uma ideia, mas quero saber como ela se concretiza.

VLADIMIRO

É fácil, se eles vivem numa pensão, lêem jornais e ouvem boatos.

PASCAL

Isso vai ao encontro da minha ideia do jornal falado pelos hóspedes da estalagem que permite situar a acção em 1905, ano em que tantas coisas aconteceram na Rússia.

NICOLAU

Só não percebo como funciona a história de amor. Quem a conta? É contada duma só vez, ou pouco a pouco, como nas Mil e uma Noites?

PASCAL

Para voltar ao Tchecov, quem conta a história aos outros hóspedes da estalagem é o próprio Pavel. Por que não dar-lhe um nome que seja português? Por que não Vladimiro?

SÓNIA

E já agora, ela poderá chamar-se Olga. Aliás, vejo muito bem o Vladimiro e a Olga a fazerem esses papéis.

NICOLAU

Eu também.

NATÁLIA

Não quero ser desmancha-prazeres, mas gostava de saber bem porque os escolhemos. Porque são um par fora do palco, ou porque são os actores certos?

OLGA

Sei que tenho ainda muito que aprender. Quanto a isso de sermos um casal, às vezes pergunto-me por quanto tempo o viremos a ser. Por isso, se for eu a representar a personagem de Anna, ela terá a minha experiência, as minhas dúvidas e a minha descrença.

VLADIMIRO

Eu delego no Pascal a distribuição dos papéis.

OLGA

Eu voto a favor.

NICOLAU

Eu também. Tenho curiosidade de saber o que vem a seguir.

SÓNIA

Como escurece depressa em Setembro. Os nevoeiros não tardam a chegar. Daqui a pouco, poderão ver-se lá ao longe umas luzinhas a brilhar sobre as águas.
Estou num desses dias em que acredito estar na Crimeia, junto ao mar, e a luz que daqui avisto parece-me ser a dum candeeiro de azeite, numa izbá.

NATÁLIA

Nem é preciso contar o voto do Simão, caso não desista de aparecer. Também não me parece ser necessário discutir a quem cabem os papéis principais.

PASCAL

Assim sendo, gostava que a Natália e o Nicolau fizessem de hóspedes da estalagem e a Sónia de criada.

NATÁLIA

Obrigada por se lembrarem de mim. E ao Simão, caso apareça, posso saber o que lhe está reservado?

SÓNIA

Estou a ver labaredas e fumo a sairem da mata ali atrás. É melhor vermos o que se passa.

Cena 3

Saem todos, ouve-se um acordeão e Isac, de jardineira e boné na cabeça, atravessa a cena e sai

VOZ

Está cá alguém?

Simão entra de mochila às costas, que pousa num sofá. Entram os outros

SIMÃO

Olá, sou o Simão.

PASCAL

Já púnhamos em dúvida que viesses.

SIMÃO

Não pude vir mais cedo, mas não queria perder este trabalho por nada deste mundo. Fiquei muito satisfeito quando soube que aceitaram a minha candidatura.

NATÁLIA

Vamos lá a ver se continuas assim quando souberes o que tens a fazer.

SIMÃO

Estou pronto para tudo. A proposta interessa-me, é um bom desafio.

Quem era o puto que tocava acordeão?

OLGA

É Isac, o meu filho. Está de férias, tive de o trazer.